

ATA DA 016ª SESSÃO ESPECIAL DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 19 DE JUNHO DE 2018, EM
COMEMORAÇÃO AOS 110 ANOS DA IMIGRAÇÃO
JAPONESA NO BRASIL

PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ALDO SCHNEIDER

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas
autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor deputado estadual
Gabriel Ribeiro;

Excelentíssimo senhor cônsul geral do Japão em
Curitiba, Hajime Kimura;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de
Frei Rogério, Jair da Silva Ribeiro;

Excelentíssimo senhor vice-prefeito do
município de Frei Rogério, Rogério Machry;

Excelentíssimo senhor vereador do município de
Frei Rogério, Adilson Feltrin, neste ato
representando o excelentíssimo senhor presidente
da Câmara de vereadores do município de Frei
Rogério, André Da Rold;

Senhor presidente da Federação das Associações
Nikkeys de Santa Catarina - Fansc, Elídio Yocikazu
Sinzato;

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores, a presente sessão especial, foi
convocada por solicitação deste deputado e
aprovada por unanimidade pelos demais
parlamentares em Comemoração aos 110 anos da
Imigração Japonesa no Brasil.

Neste momento, teremos a execução do Hino
Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

Na sequência, teremos a execução do Hino do
Japão.

(Procede-se à execução do hino.)

Convido ainda para compor a mesa de
autoridades:

Excelentíssimo senhor deputado estadual Cesar
Valduga;

Registro também a presença das seguintes autoridades:

Senhor primeiro tenente, Marcelo Toscano, neste ato representando o ilustríssimo senhor comandante da Base Aérea em Florianópolis, tenente coronel aviador Luiz dos Santos Alves;

Senhor delegado titular da Delegacia de desaparecidos, Wanderlei Redondo;

Senhor diretor de pesquisa, Luiz Antônio Palladini, neste ato representando senhor presidente da Epagri, Luiz Ademir Hessmann;

A seguir, teremos apresentação de um vídeo institucional.

(Procede-se a exibição do vídeo.)

(Palmas) [*Degravação: Tayliny da Silva*]

Solicito ao deputado Gabriel Ribeiro que assuma a Presidência para eu poder fazer uso da palavra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gabriel Ribeiro) - Neste momento, convido o deputado João Amin para fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO JOÃO AMIN - Boa noite a todas e a todos, extensivo às autoridades já nominadas, aos deputados estaduais; também em nome do cônsul que se encontra, neste ato solene de grande importância para Santa Catarina; e desejar boas-vindas a todos, principalmente aos que vieram de longe do estado e de fora também, juntamente conosco neste momento tão especial.

(Passa a ler.)

"É com grande satisfação que o Poder Legislativo catarinense recebe todos vocês aqui, hoje, para nesta sessão especial comemorarmos os 110 anos da Colonização Japonesa no Brasil. É um orgulho reunir tamanha representatividade, em especial, nossos homenageados e o cônsul-geral, senhor Yasushi Noguchi, autoridade maior do Japão em solo brasileiro.

Aproveito o ensejo também para na pessoa do amigo Wataru Ogawa, que ontem completou 89 anos, fazer referência a toda à família Ogawa e à Associação das Vítimas e seus Descendentes da Explosão das Bombas Atômicas, e, em especial, aos sobreviventes Tami Kuwahara, que se encontra hoje

no Japão; e a Naoyuki Imazato, que está aqui prestigiando essa sessão.

Dito isso, me reporto agora ao longínquo dia 18 de junho de 1908, quando 781 pessoas desembarcaram do navio 'Kasato-Maru', na cidade de Santos, provenientes do Porto de Kobe, no Japão. Inicialmente, a vinda de imigrantes japoneses para o Brasil foi motivada por interesses dos dois países: o Brasil necessitava de mão de obra para trabalhar nas fazendas de café, enquanto o Japão passava por uma transição importante rumo à industrialização e à urbanização. Essas transformações estimularam a emigração no Japão.

Nesse início, a convergência de interesses entre o Brasil e o Japão favoreceu a vinda dos primeiros japoneses, porém o clima, a língua, a alimentação e, sobretudo, as condições de trabalho provocaram nesses imigrantes um pouco de desilusão. Contudo, mesmo com as dificuldades que se apresentaram ao longo do tempo, o fluxo de imigrantes japoneses continuou.

Ao longo desses 110 anos de relacionamento, esses imigrantes trouxeram contribuições para a agricultura brasileira, não apenas na cafeicultura para onde foram direcionados inicialmente, mas, também para a introdução e produção de outros alimentos. Já a partir da década de 1930, produtos alternativos ao café, como o cultivo de chá, legumes e frutas trouxeram grandes repercussões sociais ao Brasil e à comunidade japonesa.

A imigração continuou até a eclosão da II Guerra Mundial, em 1941, quando somavam número de 188.986 imigrantes. Após o término da II Segunda Guerra Mundial, foi retomado o processo de imigração em 1952, estendendo-se por dez anos, período em que vieram cerca de 50 mil imigrantes agricultores. E, em 1959, uma nova leva se concretizou, com a vinda de 7.041 imigrantes.
[Degravação: Taquígrafa Sílvia]

Mais tarde o Brasil adotou a política de receber somente imigrantes que dispunham da capacidade financeira e que aplicavam empreendimentos agrícolas ou profissionais qualificados no setor industrial. Nessas condições

aportaram nas terras brasileiras alguns milhares de japoneses. Por volta de 1977 o número de descendentes japoneses já era superior a 751 mil pessoas sendo a posição social desta cada vez mais elevada.

No caminho percorrido a par do progresso houve inúmeras dificuldades, os imigrantes trabalham arduamente enfrentando clima, língua e costumes diferentes. Contudo, o objetivo de dar melhores condições a famílias aqui formadas os imigrantes japoneses dedicaram-se com afinco especialmente na agricultura. Levaram a risca o provérbio japonês que diz: 'Treinem enquanto eles dormem, estudem enquanto eles se divertem, persista enquanto eles descansam, então viva o que eles sonham!'

Gostaria de fazer também uma referência informal, no dia de hoje, a um momento atrás, o Japão viveu um momento importante: houve um tremor de terra e vários jogadores da seleção japonesa foram afetados psicologicamente, principalmente nas suas cidades no Japão e hoje, eles se encontram na Rússia, e não fizeram uma boa eliminatória, mas, mesmo com todas essas dificuldades ganharam da Colômbia por dois a um. Isso demonstra um pouquinho o que é ser japonês!

(Continua a leitura.)

"Atualmente a colônia japonesa não somente continua dando sua contribuição na área agrícola brasileira, seus descendentes são destaques em diversas áreas, seja no ramo empresarial, na política, na medicina, no campo do direito, no ambiente acadêmico, tantos outros setores e profissões. A população de japoneses e seus descendentes no Brasil, hoje é superior a 1,5 milhão de pessoas, sendo sua presença cada vez mais nítida e sua contribuição cada vez mais importante.

Hoje o nível das relações entre os dois países é fruto dos esforços dos seus imigrantes e descendentes brasileiros que a cada década estreitaram os laços de amizade e consolidaram uma relação de paz e prosperidade.

Um exemplo dessa parceria, identificamos aqui em Santa Catarina, berço da colônia denominada na época Núcleo Celso Ramos, formada legalmente em 28 de janeiro de 1963, quando o governador do estado de Santa Catarina Celso Ramos, assinou o documento que oficializava a fundação da primeira colônia de imigrantes japoneses do estado.

Hoje em dia o município de Frei Rogério assume a condição de modelo de trabalho da colonização japonesa sendo referência na manutenção da história do Japão através da cultura Brasil-Japão, do Parque do Sino da Paz e da festa florada da Cerejeira, mais que isso Frei Rogério é uma comunidade exemplar.

É impossível também não mencionar, mesmo que de forma mais informal, os produtos deliciosos que Frei Rogério produz, como a pera, o shimeji, e o shitake, impossível não se deliciar.

Não posso terminar esse pronunciamento sem mencionar uma curiosidade que une ainda mais Santa Catarina ao Japão, embora os primeiros imigrantes tenham chegado ao Brasil em 1908, os primeiros japoneses a pisar em solo brasileiro chegaram ao porto de Desterro, hoje Florianópolis, há exatos 215 anos. Conta-se que em 1793 o barco a vela japonês chamado Wakamiya Maru, foi assolado por uma tempestade ao norte do Japão, ficaram a deriva no oceano por seis meses indo parar no Alasca na época província da Rússia, os naufragos resgatados foram para a Sibéria e lá viveram durante dez anos quando foram enviados a São Petersburgo, na época capital da Rússia. Esses japoneses que aprenderam russo seriam intérpretes dos navios da marinha imperial russa, o Nadeshda e o Newa que deixaram a Rússia em 1803.

No final daquele ano depois de passar pela Inglaterra e ilhas Canárias chegaram a Desterro, antigo nome de Florianópolis.

A expedição ficou dois meses e dez dias em Santa Catarina porque os navios passaram por reparos, tinham enfrentado tempestades, depois seguiram viagem atravessaram o Estreito de Magalhães subiram o Oceano Pacífico e os dois navios separaram-se no Havaí. O relato dessa

viagem dos cinco japoneses encontram-se no livro, 'Kankai Ibun' - informações exóticas ouvidas na viagem ao redor do mundo.

Portanto, apesar de hoje comemorarmos os 110 anos da imigração japonesa, nossa ligação é ainda mais antiga e rica para justo orgulho e merecedora do registro que essa sessão assinala".

Muito obrigado a todos vocês por hoje estarem aqui!

(Palmas)

(REM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gabriel Ribeiro) - Obrigado deputado João Amim o qual repasso a Presidência da sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amim) - Convido o mestre de cerimônias para proceder a nominata dos homenageados.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Senhoras e senhores, boa noite!

A primeira leva de imigrantes japoneses chegou ao porto de Santos no dia 18 de junho de 1908 a bordo do navio Kasato Maru, foi uma autêntica saga rumo ao desconhecido que resultou em muitos sacrifícios e sofrimentos, mas que originou uma sólida e duradoura amizade que se consolidou e se fortaleceu ao longo de todo esse período.

Nesse momento o Poder Legislativo catarinenses em sessão especial, presta homenagem aos 110 anos da imigração japonesa no Brasil.

Convidamos o excelentíssimo senhor deputado João Amim, juntamente com os excelentíssimos senhores deputados Gabriel Ribeiro e Cesar Valduga, para fazerem a entrega das homenagens dessa noite.

Convidamos para receber a homenagem, em nome do consulado geral do Japão em Curitiba, o excelentíssimo senhor cônsul geral Hajime Kimura

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Degravação: Ademir Gasstmann Junior*]

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Federação das Associações Nikkeys de Santa Catarina, o senhor presidente Elídio Yocikazu Sinzato.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Aliança Cultural Brasil Japão de Núcleo Celso Ramos, a senhora Julia Orié Yamamoto e a jovem Yumi França Shinoda.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Associação Cultural Esportiva São Joaquim, o senhor presidente Makoto Umemiya.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Associação Nipo-Catarinense, a senhora presidente Roxana Shinohara.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Associação Cultural Esportiva de Curitiba, o senhor presidente Takashi Chonan.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Associação Cultural Nipo-Brasileira de Lages, o senhor presidente Gilberto Massashi Ide.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Associação Nipo-Brasileira de Itajaí, o senhor presidente Marcos Minoru Okada.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Aliança Cultural Brasil-Japão de Joinville, o senhor presidente Mario Sato.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem em nome da Associação Nipo-Brasileira de Chapecó, o senhor Marcelo Shinki.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, o Parlamento catarinense fará entrega de certificados a personalidades pelo

reconhecimento do trabalho sociocultural de grande importância para Santa Catarina, na preservação e divulgação da cultura japonesa.

Convidamos para receber o certificado o senhor Wataru Ogawa, neste ato representado pela senhora Naoki Ogawa juntamente com o senhor Wataru.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor Fumio Hiragami.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor Fernando Takasugi.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor Fumio Sato.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor Atsushi Tsutsui, neste ato representado pelo senhor Mario Sato.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor Mario Shinki, neste ato representado pelo senhor Marcelo Shinki.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome da Associação das Vítimas e seus Descendentes de Explosão de Bombas Atômicas, o senhor Adhemar Kazuro Ogawa neste ato representado pelo senhor Naoki Ogawa.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome da Associação Wakamiya Maru Ilha de Santa Catarina, o senhor Paulo Baltazar da Rosa.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome da Cooperativa Sanjo, o senhor Masato Takashika.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

[*Degração: Cinthia de Lucca*]

Convidamos para receber o certificado, em nome do Departamento Cultural ANC - Grupo Shimadaiko, Cursos, Eventos, as senhoras Noêmia Ogasawara Yuki, Celiane Sumire e Luana Misato da Silva.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome do Departamento Esportivo ANC - Equipe Softbol e Beisebol Floripa Ichiban, o senhor Ricardo Kazama

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome do Grupo Shyudaiko, o senhor Mario Sato.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Senhoras e senhores, atendendo o que preceitua a Norma do Comitê Nacional de Cerimonial Público, as homenagens a seguir serão entregue a familiares ou representantes de personalidades que não estão mais em nosso convívio. Cumprindo a norma já mencionada, os certificados permanecerão fechados em respeito à memória dos homenageados.

Convidamos para receber o certificado, em nome do senhor Massayoshi Takizawa, *in memoriam*, a senhora Elina Hideko Onaka.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome do senhor Teruji Sumida, *in memoriam*, o senhor Mario Sato.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome do senhor Yukio Otake, *in memoriam*, a senhora Maria Otake.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Agradecemos aos senhores deputados pela entrega das homenagens.

Esta sessão está sendo gravada e será reprisada durante a semana. Acompanhe a programação!

Neste momento, teremos a apresentação do Grupo de Taikô da Associação Nipo-Catarinense Shimadaiko.

Obrigado!

(Procede-se à apresentação do grupo.)

(Palmas) [*Degravação: Taquígrafa Elzamar*]

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) - Convido para fazer o uso da palavra o senhor Fumio Hiragami que falará em nome de todos os homenageados.

O SR. FUMIO HIRAGAMI - Boa noite a todos.

Peço desculpas por não falar bem português, mas é por isso que venci na vida, pois se estivesse falando bem esta língua, talvez estivesse hoje trabalhando em alguma indústria ou como técnico industrial. Como não tive estudos, não consigo falar bem esta língua. Eu estudei até o sexto ano em português, e em japonês, foram três anos numa escola no Japão.

Quero agradecer aqui todas as autoridades já mencionadas na mesa.

Vim para o Brasil para trabalhar e Santa Catarina ficou como minha terra natal. Já moro a mais de quarenta anos aqui.

Agradeço as duas autoridades aqui presentes, deputados João Amin e o Gabriel Ribeiro. Seus pais são meus amigos. No tempo em que era amigo de política dos pais deles, eles estavam de calça curta ou nem com fralda ainda. Todos amigos! Quando conheci o Esperidião Amin - nos dias de hoje ele não tem mais cabelo - eu havia o conhecido com barba de quase meio metro e ele trouxe luz para Santa Catarina. Nunca esqueço que quando o abracei, pensei, que homem barbudo (risos). E hoje o filho aí está, por isso que realmente agradeço muito a Santa Catarina pois, nossa vida foi feita aqui.

Hoje fomos reconhecidos, após 44 anos no Japão - peço desculpas por falar assim da minha vida - fomos considerados os maiores produtores japoneses no mundo com trezentos hectares de produção. Fui

homenageado na televisão do Japão e agora está por vir outra TV japonesa que fará meu documentário divulgando tudo sobre nossa Santa Catarina. É uma pena que ainda não podemos exportar nossas maçãs para o Japão, não é aceito, vários produtos são exportados, mas fruta é totalmente proibido.

Ano passado João Raimundo Colombo esteve no Japão visitando Aomori, era para eu ir também mas, por motivos de saúde não pude fazer a viagem. Na embaixada do Brasil no Japão, em Tóquio, fizeram um jantar para nosso governador e foi servido o meu vinho. *[Degravação: Nicole Loraine Engel]*

Raimundo Colombo ficou muito contente e perguntou, como o vinho do Hiragami veio parar aqui na embaixada? Ele falou, nós temos que mostrar coisas boas do Brasil, porque aqui recebem vários embaixadores do mundo. Isso tem que ser mostrado, como a carne, como o café, tudo de melhor que tem no Brasil tem de se mostrado.

Acho que, com muito orgulho, o governador também ficou muito agradecido comigo, e depois pessoalmente ele falou: 'Hiragami, não larga teu vinho, o embaixador também está usando!'

Então, quero agradecer mesmo Santa Catarina, e mais uma coisa quero dizer, que em 1973, depois dos 10 anos em Frei Rogério, nós iniciamos a colônia japonesa de maçã, isso foi um projeto chamado "Cooperativa Agrícola de Cotia", que fez um projeto e trouxe para o estado de Santa Catarina. Santa Catarina aceitou, porque naquele tempo a "Cooperativa Agrícola de Cotia" era uma das maiores cooperativas do mundo, e o setor da maçã não existia. Existia o setor de batata, café, cereais, e a Cooperativa queria fazer a colônia japonesa de maçãs, e então, o governo do estado e o governo federal aceitaram, pela primeira vez no Brasil o financiamento fundiário.

Isto mostrou pela primeira vez no Brasil o financiamento fundiário, que é o financiamento através do Besc, não aquele modelo de dar terra para a pessoa, mas sim algo totalmente financiado. Nós tínhamos dez anos de prazo para pagar, através do Besc, por isto, nós todos nos esforçamos porque precisávamos pagar aquela dívida. Se tivéssemos

ganho aquele terreno, talvez tivéssemos desistido fácil, mas como tínhamos a dívida, conseguimos.

E assim, quarenta anos atrás, quando chegamos a São Joaquim, os brasileiros até gozaram: como os japoneses vão conseguir produzir maçã neste meio de pedra? Até gozação fizeram!

Existe na Epagri - naquele tempo era Estação Acaresc, Epagri foi surgindo depois - a estação experimental, que tem dinheiro para produzir, por isso está produzindo, mas para o produtor é difícil produzir maçã, isso foi depois de 10, 15 anos. Finalmente faz-se o contrário, e hoje temos mais de 1,5 mil produtores naquela região, se o produtor de maçã não for bem naquela região, quebra.

Graças ao Kenshi Ushirozawa, que trouxe essa variedade de 'fuji' para plantar no Brasil, a maçã 'fuji' é de um sabor muito bom, se pudesse exportar para o Japão, iria fazer sucesso. Uma atriz de televisão do Japão, quando servi a fuji brasileira, ela mesmo disse que nem no Japão consegue-se um bom sabor. Naquele dia fiquei contente, seria ótimo se pudesse exportar.

O sabor da nossa maçã é realmente pelo clima da serra, que é um clima que não existe em qualquer lugar do Brasil, no mundo talvez, portanto, fico muito agradecido.

Quero homenagear também o Takashi Chonan, porque se nós fomos escolhidos, os 50 japoneses no Brasil, comemorando 110 anos, e aqui de Santa Catarina, fomos escolhidos eu e o Takashi Chonan. Então meus parabéns a este grande estudante da área, na região de Curitibanos, se não tivesse esse homem, não estaria daquele jeito.

Tudo o que quero é agradecer Santa Catarina mais uma vez, e dizer que nós estaremos firmes, quero mandar lembranças para os pais de vocês, não falo bem português, mas farei do meu coração: Hiragami não vai sair de Santa Catarina, vamos ficar até morrer!

Muito obrigado e *Arigato* Santa Catarina!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) - Muito obrigado, seu Fumio Hiragami, pelas belas palavras, e Santa Catarina agradece também muito todos os senhores e senhoras. Convido para fazer uso da palavra neste momento, em nome dos imigrantes japoneses no Brasil, o excelentíssimo cônsul geral, Hajime Kimura.

O SR. HAJIME KIMURA - Boa noite senhoras e senhores! Gostaria de agradecer em primeiro lugar a Assembleia Legislativa de Santa Catarina, pelas tantas homenagens que ofereceram para nós, incluindo eu também, muito obrigado!

Bem, como seu Hiragami falou, agora o Japão não está aberto ainda para a exportação e importação de maçã de Santa Catarina para o Japão, eu não sabia. Acho que talvez seja por causa do sabor, a maçã fuji daqui é muito saborosa, se nós importássemos acabaria com toda a safra da maçã japonesa lá do Japão. Temos que defender nossa safra e agricultura também.

O Japão produz só um pouco menos de 40% de tudo que consumimos, então, somos grande importadores dos alimentos, não temos muita terra, 75% do território japonês é montanhoso, e, só 25% que temos para produzir.

Quando era mais jovem, trabalhava na divisão que tratava da economia com a União Europeia, e trabalhei exatamente para abrir o mercado de maçã, para a maçã francesa, da França. Então, estamos abertos agora para a maçã francesa, mas, tive que trabalhar muito para convencer os produtores de maçã do nosso país.

Bem, nosso mercado para a manga brasileira está aberto, só que demorou, acho que 30 anos para abrir nosso mercado para a manga brasileira, porque nós, incrivelmente temos produtores de manga lá no Japão. Japão fica na zona temperada, não fica na zona tropical, mas, temos as regiões semi-tropicais também, lá no sul, o Japão é muito comprido, de norte a sul, então temos que defender os nossos produtores também.

Mas, conseguimos abrir este mercado para as mangas brasileiras, e nós estamos abertos para o porco do Brasil, só que só aqui de Santa Catarina,

o único estado do Brasil que exporta carne suína ao Japão. [Degravação: Iago Zilli]

Bem, falando dos 110 anos da Imigração Japonesa, nós estamos comemorando neste ano, do início até o fim, esses 110 anos da imigração, e vamos ter a cerimônia oficial, daqui da região sul, lá em Maringá, no dia 20 de Julho e gostaria muito que, todos vocês participassem. Tem um parque para exposição, e nós vamos fazer o cerimonial oficial lá em Maringá.

Ao longo de toda trajetória, estes 110 anos, os japoneses contribuíram muito para o desenvolvimento do Brasil. Nós estamos muito orgulhosos por isso, e por exemplo, Hiragami citou a maçã, e tenho sido muito favorecido com as peras de Frei Rogério também.

Eu já dei de presente àquela pera bem grande, o deputado conhece, é do tamanho de um melão. Só que hoje vocês não conseguem comprar aqui, parece que eles exportam e vendem só para o Japão e São Paulo. Eu acho que não se encontra por aqui, pelo menos no Paraná não tem. Então, eu compro diretamente dos produtores de Frei Rogério e tenho presenteado muitas pessoas do Paraná, e todos ficam impressionados com o sabor e o tamanho da pera. O nome é açúcar. Essa pera tem contribuído muito para a diplomacia. A nossa diplomacia com a região sul do Brasil.

Então, os meus parabéns pelos 110 anos da Imigração Japonesa, a tradição e a história de todas as senhoras e senhores aqui presentes, e todas as comunidades. Para encerrar minhas palavras, gostaria de agradecer, mais uma vez, a Assembleia Legislativa de Santa Catarina, especialmente ao deputado João Amin.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) - Cônsul, eu não só conheço, como neste último ano provei uma, da qual não desperdicei nem aquela parte de dentro, porque é realmente muito suculenta, doce, e como todos os outros produtos é muito especial.

Infelizmente, senhor Fumio, eu não consegui conhecê-lo de cabelo e barba. Quando eu nasci, ele já estava a caminho do penteado que tem hoje. Inclusive, estou com mais cabelo branco do que ele.

Gostaria de fazer dois anúncios bem especiais. No dia 21 de julho, em Lages, será realizada a comemoração dos 110 anos da Imigração Japonesa, no Parque Jonas Ramos, e também convido o público presente a prestigiar o 1º Seminário Internacional da Wakamiya Maru Ilha SC, que ocorrerá no dia 15 de dezembro, no Plenarinho da Assembleia Legislativa, com a presença do senhor Mikio Oshima de Ishinomaki, historiador.

O evento será realizado em parceria com a Associação Wakamiya-Marú, Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa, Comissão de Legislação Participativa e o gabinete do deputado Cesar Valduga, que se encontrava conosco até este momento, mas teve que se retirar para outro evento.

A Presidência agradece a presença das autoridades e a todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite, convidando-os para um coquetel no *hall* deste Poder.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Antes de encerrar a presente sessão, a Presidência convoca outra, ordinária, para o dia subsequente, à hora regimental. [Degravação: Taquígrafa Sara] [Revisão: Coordenadora Carla]